

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

6

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 6 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-201-2

DOI 10.22533/at.ed.012202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PARA PRÁTICAS DE CUIDADO DE UM PRÉ-ESCOLAR	
Andreza de Lima Rodrigues Aline Sampaio Rolim de Sena Francisca Clarisse de Sousa Maria Jucilene Nascimento dos Santos Thiago Peixoto da Silva Daniel Gomes de Lima Sara Teixeira Braga Tayne Sales Silva Vithória Régia Teixeira Rodrigues Gledson Micael Silva Leite Mikaelle Ysis da Silva Álissan Karine Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.0122023071	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Michelle Araújo Moreira Polliana Santos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0122023072	
CAPÍTULO 3	24
A REDE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA MULHER E O PROGRAMA REDE CEGONHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Jaciele Cristina da Silva Belone Angélica de Godoy Torres Lima Marilene Cordeiro do Nascimento Juliana de Castro Nunes Pereira Shirley Sayonara Bezerra de Melo Torres Eliane Braz da Silva Arruda Thamyris Vieira de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0122023073	
CAPÍTULO 4	35
PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DOS GESTORES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL	
Jônatas Marcondes dos Santos Tainan Fabrício da Silva Soraya Nedeff de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.0122023074	
CAPÍTULO 5	46
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL (2009-2018): REVISÃO INTEGRATIVA	
Igor de Oliveira Reis Moacir Portela de Moraes Junior Ignês Cruz Elias Natália Rayanne Souza Castro Alexandre Tadashi Inomata Bruce	

CAPÍTULO 6 58

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Linhares Sampaio
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Maria Lucilândia de Sousa
Lívia Monteiro Rodrigues
Jessyca Moreira Maciel
Sheron Maria Silva Santos
Rayanne de Sousa Barbosa
Karine Nascimento da Silva
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0122023076

CAPÍTULO 7 68

SAÚDE E QUALIDADE AMBIENTAL: CONSCIENTIZANDO A COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Nilva Lúcia Rech Stedile
Ana Maria Paim Camardelo
Fernanda Meire Cioato
Taís Furlanetto Bortolini

DOI 10.22533/at.ed.0122023077

CAPÍTULO 8 78

BAIXA COBERTURA VACINAL: IMPACTO DO FAKE NEWS E DA FALHA DO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM

Erika Luci Pires de Vasconcelos
Mariana Braga Salgueiro
Lucca da Silva Rufino
Alice Damasceno Abreu
Lara Rocha de Brito Oliveira
Cláudia Cristina Dias Granito
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell
Giovanna de Oliveira Villalba
Lucas de Almeida Figueiredo
Maria Laura Dias Granito Marques

DOI 10.22533/at.ed.0122023078

CAPÍTULO 9 87

FATORES ASSOCIADOS AOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO COM OS TRABALHADORES DO SERVIÇO DE LIMPEZA

Larissa Bandeira de Mello Barbosa
Marina Pereira Rezende
Andréa Mara Bernardes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0122023079

CAPÍTULO 10 103

SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID- 19

Kariny Assis Nogueira
Karen Gomes da Silva Costa
Ana Claudia Moreira Monteiro

Nandara Lorrane Minervino Desiderio
Luciana Ferreira
Giselle Freiman Queiroz
Sueli Maria Refrande
Janaína Luiza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.01220230710

CAPÍTULO 11 115

ESTRESSE PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DO SONO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO CIRÚRGICO NO RIO DE JANEIRO

Aline Ramos Velasco
Joanir Pereira Passos
Érika Almeida Alves Pereira
Renata da Silva Hanzelmann
Luciane de Souza Velasque

DOI 10.22533/at.ed.01220230711

CAPÍTULO 12 126

OS FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DURANTE A JORNADA DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Deirevânio Silva de Sousa
Daniela Nunes Nobre
Dominic Nazaré Alves Araújo
Alinne Gomes do Nascimento
Larícia Nobre Pereira
Lara Cavalcante de Sousa
Maria Natália Machado Gomes
Erveson Alves de Oliveira
Maria Quintino da Silva Neta
Quézia Maria Quintino Almeida
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.01220230712

CAPÍTULO 13 134

AS SITUAÇÕES GERADORAS DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS NO TRABALHO DO ENFERMEIRO

Simone Grazielle Silva Cunha
Laura Andrade Pinto
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.01220230713

CAPÍTULO 14 145

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM PARA TERAPIA INTENSIVA: CONTRADIÇÕES ENTRE O REGULAMENTADO E O FEITO

Antônio César Ribeiro
Kaoanny Jonatas Matias Marques Silva
Lucas dos Santos Ribeiro
Raiany Katchussa Ignatz de Andrade
Roseany Patrícia Silva Rocha
Yara Nãna Lima

DOI 10.22533/at.ed.01220230714

CAPÍTULO 15 158

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MORTE PARA ENFERMEIROS DE DIFERENTES RELIGIÕES

Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade

Alba Nunes da Silva
Antônio Marcos Tosoli Gomes
Alba Benemérita Alves Vilela
Glaudston Silva de Paula
Luiz Carlos Moraes França
Magno Conceição das Mercês
Pablo Luiz Santos Couto Enfermeiro.
Virginia Paiva Figueiredo Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.01220230715

CAPÍTULO 16 169

PROPOSTA DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE REGULAÇÃO

José Luiz da Silva
Lucrecia Helena Loureiro
Ilda Cecília Moreira

DOI 10.22533/at.ed.01220230716

CAPÍTULO 17 180

VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRABALHO DA ATENÇÃO BÁSICA –
CONTRIBUIÇÕES DA COMUNIDADE CIENTÍFICA BRASILEIRA

Thiago Kroth de Oliveira
Potiguara de Oliveira Paz
Gimerson Erick Ferreira
Dagmar Elaine Kaiser

DOI 10.22533/at.ed.01220230717

CAPÍTULO 18 199

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO ESPAÇO DE CUIDADO: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS
DE SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Aparecida Moreira Raposo
Franciéle Marabotti Costa Leite
Paulete Maria Ambrósio Maciel

DOI 10.22533/at.ed.01220230718

CAPÍTULO 19 214

CONDUTAS E SABERES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE DOENÇA DE CHAGAS

Yohana Pereira Vieira
Jonata Mello
Pedro de Souza Quevedo
Sidnei Petroni

DOI 10.22533/at.ed.01220230719

CAPÍTULO 20 228

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Rosângela da Silva Santos
Ana Cláudia Mateus Barreto
Isabel Cristina dos Santos Oliveira
Luíza Pereira Maia de Oliveira
Leila Leontina do Couto

DOI 10.22533/at.ed.01220230720

SOBRE O ORGANIZADOR..... 243

ÍNDICE REMISSIVO 244

AS SITUAÇÕES GERADORAS DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS NO TRABALHO DO ENFERMEIRO

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 20/04/2020

Simone Grazielle Silva Cunha

Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós Graduação em Enfermagem Escola de Enfermagem
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6699246082555186>

Laura Andrade Pinto

Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis
Divinópolis – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7823393036433730>

Maria José Menezes Brito

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Aplicada
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9045877879972358>

RESUMO: **Introdução:** As relações interpessoais envolvem o convívio entre as pessoas e podem ser afetadas durante o desenvolvimento do trabalho. **Objetivo:** Compreender as relações interpessoais do contexto de trabalho do enfermeiro. **Método:** Estudo de caso único qualitativo, realizado

em uma Unidade de Pronto Atendimento em um município do Centro Oeste Mineiro. Os participantes foram 14 enfermeiros. A coleta de dados ocorreu entre agosto a outubro de 2017, por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado, técnica do gubi e observação. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo. **Resultados e Discussão:** Da análise dos dados emergiu uma categoria temática: Situações que geram problemas interpessoais na enfermagem. As situações que geram problemas interpessoais são desrespeito e críticas as decisões clínicas do enfermeiro, descredito profissional, discordância em relação a atitudes e condutas práticas e conflitos com pacientes. Essas situações ocorrem com técnicos de enfermagem, médicos, pacientes, acompanhantes e outros profissionais da equipe que atuam na unidade. **Conclusões:** O enfermeiro precisa ser reconhecido no seu cotidiano trabalho como membro da equipe assistencial. Faz-se necessária a sensibilização dos profissionais da equipe multidisciplinar quanto ao trabalho do enfermeiro, com o intuito de manter relações saudáveis. Além disso, o enfermeiro deve identificar as situações e motivos geradores de problemas interpessoais, com vistas a promover melhor relação no trabalho e possível reestruturação do serviço e

da equipe.

PALAVRA-CHAVE: Enfermagem, Relações Interpessoais, Emergências

THE SITUATIONS GENERATING INTERPERSONAL PROBLEMS IN NURSES WORK

ABSTRACT: Introduction: The interpersonal relationships involved in the interaction between people and can be affected during the development of the work. **Objective:** To understand how interpersonal relationships in the nurse's work context. **Method:** Qualitative single case study, carried out in an Emergency Care Unit in the city of Centro Oeste Mineiro. The participants were 14 nurses. Data collection took place between August and October 2017, through interviews with semi-structured script, comic book technique and observation. The data were analyzed using Content Analysis. **Results and Discussion:** From the analysis of the emerged data, a thematic category: Situations that generate interpersonal problems in nursing. The situations that generate interpersonal problems are disrespect and criticism, such as clinical nursing decisions, professional descriptions, disagreement regarding attitudes and practical practices and conflicts with patients. These situations occur with nursing technicians, doctors, patients, companions and other team professionals who work at the unit. **Conclusions:** The nurse needs to be recognized in his daily work as a member of the care team. It is necessary to raise the awareness of the professionals of the multidisciplinary team regarding the work of the nurse, in order to maintain dietary relationships. In addition, the nurse must identify as situations and reasons for interpersonal problems, with a view to promoting a better working relationship and a possible restructuring of the service and the team.

KEYWORDS: Nursing, Interpersonal Relations, Emergencies

1 | INTRODUÇÃO

As relações interpessoais envolvem o convívio entre as pessoas e podem ser afetadas no cotidiano de trabalho das equipes de saúde. O trabalho se dá em um contexto relacional no qual podem ocorrer situações conflituosas, abusivas, violentas, relações de desigualdade de poder e incentivos a competitividade, propiciando o mal desempenho no trabalho (DIAS et al, 2019).

Vários são os fatores geradores de problemas nos serviços de saúde. Dentre eles podemos destacar a limitação dos recursos, as condições de trabalho, a falta de definição do espaço de atuação, tecnologias utilizadas e a exigência exacerbada da gerência e dos pacientes. Assim, são comuns os desentendimentos entre as categorias profissionais (SALIMENA et al, 2019).

Na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), além dos desafios supracitados o profissional da saúde se depara com a infraestrutura inadequada, sobrecarga de trabalho e complexidade do estado clínico do paciente (OLIVEIRA et al, 2015).

A equipe multiprofissional na UPA atua em uma junção de esforços e interesses

de grupos profissionais que precisam reconhecer a interdependência com os outros componentes. Nesse contexto, o enfermeiro frequentemente assume atividades e funções de coordenação de equipes (OLIVEIRA et al, 2015). O trabalho da enfermagem é realizado coletivamente, cabendo muitas vezes, ao enfermeiro a responsabilidade de identificar as fragilidades no atendimento visando a qualidade e possível reestruturações do serviço e da equipe (PEREIRA; BEZERRA; BARROS, 2019).

Estudo de Ozanam et al, (2019) aponta que os fatores de satisfação no trabalho mais citados pelos enfermeiros são o bom relacionamento interpessoal e valorização do trabalho, seguido pelo prazer no que faz e autonomia nas tomadas de decisões. Esses fatores conferem ao enfermeiro o sentimento de aceitação, aprovação gerando um bom desempenho no cuidado com os pacientes.

Face ao exposto indaga-se: Como se estabelecem as relações interpessoais entre o enfermeiro da UPA e os demais membros da equipe? Parte-se do pressuposto de que as ações em saúde ocorrem de modo coletivo e as relações interpessoais repercutem na execução do cuidado do enfermeiro, o qual precisa ser realizado de forma ética, digna, humanizada e alicerçado em conhecimentos científicos.

Esse estudo justifica-se pela necessidade da promoção da satisfação de enfermeiros no ambiente laboral, uma vez que a satisfação é promotora de eficiência e qualidade na assistência. Assim, o objetivo deste estudo foi compreender as relações interpessoais do contexto de trabalho do enfermeiro.

2 | MÉTODO

Estudo de caso, de natureza qualitativa. O estudo de caso permite compreender os fenômenos individuais, grupais e organizacionais (YIN, 2015). A pesquisa qualitativa possibilita o entendimento dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2015). Com isso, foi possível compreender as relações interpessoais do contexto de trabalho do enfermeiro.

O estudo foi realizado em uma UPA localizada em um município do Centro Oeste Mineiro. O município, cenário do estudo, possui uma UPA, 24 unidades de Estratégia Saúde da Família, um Hospital que realiza atendimento de média e alta complexidade pelo Sistema Único de Saúde (SUS), uma central de abastecimento farmacêutico, serviço de saúde mental, unidade de resgate, policlínica, centro de saúde e laboratórios em geral.

A UPA é responsável pelo atendimento de urgência e emergência durante 24 horas a pacientes em quadro agudos e em risco de morte. Esta unidade foi escolhida por permitir entender a completude das relações interpessoais em um ambiente considerado complexo e dinâmico.

Os participantes do estudo foram 14 enfermeiros, que realizavam atendimento de

enfermagem, com vínculo empregatício com a UPA superior a seis meses, por acreditar que o profissional estava mais envolvido na instituição, sendo capaz de identificar os problemas interpessoais presentes no contexto de trabalho e assim, possibilitou a pesquisadora coletar informações diferenciadas e fidedignas. O critério de exclusão foi está de férias no momento da coleta de dados. Relata-se que três enfermeiros que se encontravam dentro dos critérios de inclusão se recusaram a participar da pesquisa alegando sobrecarga de trabalho.

O enfermeiro foi escolhido por fazer parte da equipe multiprofissional e assumir, muitas vezes, papel de liderança desta equipe, além de colaborar no planejamento e execução do cuidado.

A coleta de dados ocorreu entre agosto a outubro de 2017, por meio de entrevistas individuais com roteiro semiestruturado, técnica do “Gibi” e observação. Antes do início da coleta de dados, realizou-se uma entrevista piloto com uma enfermeira que trabalha em uma UPA de um município semelhante, com o intuito de verificar a aplicabilidade do roteiro de entrevista e da técnica do gibi. Após a análise da entrevista não houve necessidade de modificar o instrumento de coleta de dados. A entrevista piloto não foi utilizada para fins de análise.

Inicialmente foi traçado o perfil profissional e logo em seguida, aplicado o roteiro de entrevistas com perguntas relacionadas as atividades cotidianas e conflitos éticos existentes no trabalho. Imediatamente após, foi realizada a técnica do “Gibi” que é uma estratégia metodológica que utiliza histórias em quadrinhos para exteriorizar a subjetividade e interpretação da experiência. Assim, permite ao participante se expressar por meio de uma figura de história de quadrinhos (BRITO et al, 2019).

Para a realização da técnica do gibi elegeram-se a última edição, disponível na banca, da revista do tipo “Gibi” almanaque da Mônica, edição 64, publicada em julho de 2017. A revista da Turma da Mônica foi escolhida por retratar cenas do cotidiano das pessoas. O entrevistado pode escolher uma figura, ao longo de toda a extensão da revista, incluindo capa, contracapa e propagandas. Ressalta-se que foram analisadas as falas e não a figura escolhida.

Os participantes foram nomeados de Enfermeiros (E), seguido pela letra do alfabeto, conforme a sequência da entrevista. As entrevistas foram áudio gravadas, com duração média de 17 minutos e realizadas no próprio ambiente de trabalho.

Para vincular os fatos a suas representações e desvendar as contradições realizou-se a observação (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2015), a qual teve como finalidade compreender a realidade e entender aquilo que não é dito. A observação foi realizada, em média, 3 horas diárias em 8 dias e anotadas no diário de campo.

Como critério para fechamento amostral utilizou a saturação de dados, que ocorreu quando as informações fornecidas pelos participantes não contribuíram significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão teórica do material já obtido (POLIT; BECK, 2018).

Desta forma foi utilizado o critério de saturação para determinar o quantitativo de participantes.

Os dados coletados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Os dados foram organizados em três polos cronológicos: pré-análise e exploração do material; tratamento dos resultados; inferência e a interpretação. Na primeira fase procedeu-se a organização dos dados, posteriormente a codificação e categorização e por fim realizou-se as inferências que possibilitou a interpretação dos dados, tendo emergido a categoria temática: Situações que geram problemas interpessoais na enfermagem.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Minas Gerais, Divinópolis e Belo Horizonte (Parecer nº2.180.561/nº2.060.265). Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes do estudo foram 14 enfermeiros, 9 (64%) do sexo feminino e 5 (36%) masculino. Com relação ao estado civil 6 (43%) eram solteiros, 2 (14%) união estável, 3 (21,5%) casados e 3 (21,5%) divorciados. Com relação a idade 3 (21,5%) possuem entre 26 a 28 anos, 6 (43%) possuíam 30 a 39 anos, 4 (28,5%) estavam entre 42 a 48 anos e 1 (7%) tinha 50 anos. Com relação a jornada de trabalho 9 (64%) realizavam 12/60 horas, 3 (21,5%) relataram 30 horas semanais, 1 (7%) relatou seis horas diárias e 1 (7%) disse que fazia 40 horas semanais.

A seguir, será apresentada a categoria temática.

Situações que geram problemas interpessoais na enfermagem

As situações que geram problemas interpessoais são desrespeito e críticas as decisões clínicas do enfermeiro, descredito profissional, discordância de atitudes e condutas práticas e conflitos com paciente. Essas situações ocorrem com os técnicos de enfermagem, médicos, pacientes, acompanhantes e outros profissionais pertencentes a unidade e a equipe multiprofissional.

Os enfermeiros relatam que a sua decisão clínica, algumas vezes, é desrespeitada e criticada por médicos e/ou por outros profissionais da unidade, principalmente, quando realizam a Classificação de Risco (CR), repercutindo nas relações com esses profissionais.

“(…)um profissional aqui, que é da recepção, me questionou em relação ao verde (classificação de risco) que foi dado para madrinha dele. (EA)

“(…) o paciente que é laranja, é na sala vermelha que ele é atendido. Ele (médico) zomba da sua cara, a gente tem um médico específico aqui que faz isso com a gente(…). Aí você chega na sala é aquela falta de ética, não só com a gente mais com o paciente também, porque as vezes o comentário é diante do paciente. (EB)

A não compreensão do acolhimento e CR entre os diferentes funcionários da instituição também foi apontada em estudo realizado em uma maternidade pública em Teresina, Piauí (SILVA; ROCHA, 2018). A CR, muitas vezes, não é valorizada e conseqüentemente a enfermagem sente-se insegura e desrespeitada. Atrelado a isso, os enfermeiros relatam que as discussões com relação aos descordos da CR são realizadas na presença do paciente, o que gera descredito profissional.

De forma geral, foi observado que os atendimentos de enfermagem na UPA iniciam-se com o acolhimento, coleta de dados da queixa principal e avaliação dos sinais vitais, que resulta em julgamento clínico baseado no protocolo de CR. O protocolo utilizado na UPA propõe a classificação do paciente em cinco níveis de urgência (azul, verde, amarelo, laranja e vermelho) que é determinada de acordo com a avaliação das vias aéreas, respiração, circulação e estado de consciência. Além disso, estabelece o tempo de espera que varia de 0 até 240 minutos.

A CR provoca o protagonismo da enfermagem pois são os enfermeiros que determinam o fluxo e estabelecem a gravidade clínica do paciente. O saber do enfermeiro sobre a CR resulta em autonomia das ações diante das situações clínicas do paciente (DURO; LIMA; WEBER, 2017). Ainda, produz transformações nas relações interpessoais como a horizontalidade entre o enfermeiro e médico, quebra da direção unilateral, aponta indagações sobre a prática médica e traz mudança no processo de trabalho (SACOMAN et al, 2019).

Mesmo com a maior visibilidade da enfermagem no âmbito social e profissional, ainda se sobressai a autonomia médica no trabalho em saúde. Segundo Cecílio et al, (2020) o núcleo de decisão clínica ainda é do médico, o qual exibe a capacidade de bloquear intromissões vindas de fora da profissão. Além da autoridade e autonomia clínica os autores acrescentam um poder que incide nos processos administrativos das instituições de saúde.

Sabe-se que fatores como a indiferença, tom de voz agressivo, ausência de comunicação e diálogo, imposição de hierarquias são comportamentos que afetam as relações. Assim, deve-se estabelecer relações cordiais e de amizade para tornar o trabalho mais prazeroso (DIAS et al, 2019).

Os enfermeiros acrescentam que alguns problemas interpessoais são gerados devido a discordância de atitude do médico. Dizem que há médicos que se recusam a antecipar o atendimento e outros se recusam a atender dentro do tempo estipulado, mesmo não realizando nenhuma outra atividade.

“(...)você classifica o paciente em amarelo, porque o paciente pode esperar uma hora, até uma hora. Isso não quer dizer que o paciente tem que esperar uma hora o atendimento. Ele (médico) simplesmente fala: Não, ele (paciente) vai esperar uma hora! Ele (paciente) pode esperar uma hora!”. (EB)

“Então, às vezes a gente realiza o protocolo, classifica o paciente e aí a gente deixa o

paciente aguardando o atendimento do médico e algumas vezes eles (médicos) não cumprem esse protocolo em relação ao tempo. Deixa o paciente esperando e a gente acaba tendo que lhe dá com o paciente aqui fora sabendo que as vezes o profissional tá lá dentro sem atender (...)" (EL)

Os maiores estressores no trabalho do enfermeiro são em relação a discordância das ações da equipe médica, que provoca interferências no andamento do cuidado, prejudicando o desempenho da assistência desenvolvida.

A discordância nas práticas de cuidado entre médico e enfermeiro também foram citadas pelos enfermeiros.

"Muitas vezes os médicos não estão abertos para o olhar que a gente tem na assistência. Então as vezes a gente questiona muito a conduta do médico, no sentido do que vai ser melhor para o paciente. E as vezes isso gera um pouquinho de conflito." (ED)

Os conflitos entre médicos e enfermeiros são um dos maiores estressores da equipe de enfermagem. Um estudo realizado por Salimena et al (2019) expõe que os médicos interferem no andamento do trabalho da enfermagem, prejudicando o desempenho, motivação e qualidade do cuidado. Acrescenta ainda, que as relações profissionais se tornam mais estreitas, atrasando discussões no âmbito da equipe multidisciplinar e conseqüentemente, no atendimento ao paciente.

O médico e o enfermeiro são os principais responsáveis pelo cuidado do paciente, sendo esse um fato desencadeador de disputa pelo poder. Ademais, a sociedade visualiza uma hierarquia entre essas categorias, considera o enfermeiro subordinado ao médico. Evidencia-se entre esses profissionais uma relação conflituosa com situações de injustiça, desrespeito, perseguição e pressão psicológica (RAMOS et al, 2017).

A aproximação e distanciamento dos profissionais são percebidos pelos pacientes por meio da disposição ou não para exercer o cuidado (BORGES et al, 2017). A assistência requer a criação de vínculos efetivos e de confiança com o paciente, com o estabelecimento de troca entre o paciente, enfermeiro e médico.

Diante deste contexto, o enfermeiro deve exercer sua autonomia para construção de processos coletivos nas relações de poder, bem como admitir a liberdade para atuar sem o consentimento ou autorização de outro profissional, assumindo a legitimidade da assistência, sua capacidade de avaliar, definir conduta, afastando a dependência médica e partir do pressuposto que possui conhecimento e capacidade para tomar decisão (ALMEIDA et al, 2020).

Os enfermeiros relatam que possuem problemas interpessoais com alguns pacientes e acompanhantes devido à demora, já mencionada, do atendimento médico e também por ser o profissional que realiza o primeiro atendimento e possui contato mais próximo e contínuo com o paciente.

"(...)as pessoas chegam muito armadas as vezes, e como a gente está na frente, sendo o profissional que recebe o paciente, então é sempre a gente que recebe os xingos, nós que recebemos toda essa carga que o paciente e o acompanhante trás." (EB)

Foi observado que as atividades de CR ocorrem em um ambiente de pressão. Além disso, o profissional se depara com a insatisfação do usuário que vê no enfermeiro um obstáculo para o seu atendimento no serviço, a depender da classificação recebida, e aumento do tempo de espera para atendimento.

Segundo Lacerda et al, (2019) o paciente vê o enfermeiro como um meio de avaliação e validação sobre o seu estado de saúde, sendo o enfermeiro o único meio de ordenar o atendimento e a porta de entrada do usuário.

Sabe-se que a UPA vivencia uma superlotação, devido a um grande fluxo de pacientes que não se caracterizam em uma situação de urgência e emergência, isso se dá porque a demanda da atenção primária não é suprida, levando aos usuários a buscarem atendimentos viáveis, independente da sua complexidade. Assim, o paciente reconhece a UPA como um local resolutivo no qual ele terá acesso (OLIVEIRA et al, 2015).

Essa superlotação gera no profissional e paciente tensão e estresse, além disso, ocasiona um tempo demasiado de espera para atendimento, superior ao preconizado ou desejado, com isso, o paciente se sente injustiçado e se queixa, gerando a concepção de não ser reconhecido como sujeito de direito, acarretando prejuízo no processo de humanização (LARCERDA et al, 2019).

A enfermagem é responsável pela qualidade do cuidado, por esse motivo, identificar fragilidades no atendimento e os fatores relacionados são essenciais para a tomada de decisão pertinentes que envolvem a reestruturação dos serviços (PEREIRA; BEZERRA; BARROS, 2019).

Ademais, é necessário ter empatia e minimizar sentimentos de ansiedade, agressividade ou impaciência nos pacientes e acompanhantes, o que evitará futuros conflitos entre os membros da equipe e os pacientes (QUARESMA; XAVIER; CEZARVAZ, 2019).

A discordância de condutas práticas também foi citada como geradora de problemas interpessoais com o técnico de enfermagem, outros enfermeiros e com outros profissionais da equipe multidisciplinar.

“(...)o enfermeiro fala uma coisa com o técnico de enfermagem e o técnico vai e fala outra coisa com o paciente. Além disso, tem a exposição (nudez) do paciente, eu acho que basicamente é isso.” (EA)

“(...) as vezes tem profissionais que tomam atitudes que você acha que não é ética (...) se você vê que aquilo vai prejudicar alguém, então isso já gera um conflito. Esse profissional que eu falo pode ser o técnico, o colega enfermeiro, como também médico, a equipe como um todo.” (EJ)

A discordância das práticas são fatores que fragilizam as relações interpessoais e potencializam um clima de tensão e desconforto no ambiente de trabalho. Cabe ressaltar que a relação entre esses profissionais deve ser respaldada na competência técnica e legal, com compromisso ético da equipe.

Sabe-se que o trabalho da enfermagem é um trabalho coletivo, o que requer uma relação de cumplicidade entre a equipe multiprofissional. Ademais, os técnicos de enfermagem e enfermeiros devem procurar estabelecer vínculos saudáveis, fortalecendo as relações interpessoais, já que trabalham interligados, e os técnicos realizam os cuidados que são gerenciados pelos enfermeiros (THOFEHM et al, 2019).

Por outro lado, há enfermeiros com diferentes perfis cujos comportamentos interferem no modo de cuidar do paciente. Nessa perspectiva, é necessário que o enfermeiro minimize as diferenças e aproxime as pessoas, colocando o usuário no centro do cuidado (RAMOS et al, 2017).

Identificou-se que as situações que geram problemas interpessoal fragilizam as relações, bem como repercute em individualismo no processo de trabalho, a fragmentação das práticas e cuidado despersonalizado e inseguro, interferindo na dinâmica do trabalho, com influências negativas na qualidade da assistência prestada. Com isso, há necessidade da promoção da qualidade de vida no ambiente laboral dos profissionais de enfermagem afim de promover a produtividade e melhor qualidade da assistência. Para isso, o enfermeiro pode estabelecer reuniões e discussões para esclarecer angustias, desejos, pensamentos, de modo que os profissionais possam refletir sobre seu trabalho, minimize as diferenças e aproxime as pessoas.

Os enfermeiros precisam se reconhecer como atores de um sistema de saúde repleto de divergências culturais, saberes e subjetividade e com isso, promover o fortalecimento nas relações interpessoais da equipe, por meio da comunicação, permitindo um melhor relacionamento com autonomia de seus agentes e construção mútua do processo do cuidado (PEREIRA; BEZERRA; BARROS, 2019).

4 | CONCLUSÃO

Conclui-se que as situações geradoras de problemas interpessoais são o desrespeito e críticas as decisões clínicas do enfermeiro, descrédito profissional, discordância de atitudes e condutas práticas e conflitos com paciente. O enfermeiro deve ser reconhecido no seu processo de trabalho, enquanto equipe e integrante do coletivo. Além disso, precisa identificar as situações e motivos geradores de problemas interpessoais, com vistas a promover melhor relação no trabalho e possível reestruturação do serviço e da equipe. Acrescenta-se a importância da sensibilização dos outros profissionais da equipe multidisciplinar quanto ao trabalho do enfermeiro, com o intuito de manter relações saudáveis.

AGRADECIMENTOS

CAPES, Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG/UEMG;
Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG – PAPq.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B.S.; MORAIS, A.C.; MORAIS, A.C.; RODRIGUES, U.S.; CAMPOS, V.S.; SANTOS, W.A.A. **Autonomia percebida pelo enfermeiro obstetra na sala de parto.** REAS/EJCH, v.12, n.1, e.2017, p.1-7, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORGES, J.W.P.; MOREIRA, T.M.M.; SILVA, D.B.; LOUREIRO, A.M.O.; MENESES, A.V.B. **Relação enfermeiro-paciente adulto: revisão integrativa orientada pelo sistema interpessoal de King.** Rev. Enferm UFPE on line, v.11, n.4, p.1769-1678, 2017. DOI: 10.5205/reuol.9763-85423-1-SM.1104201727
- BRITO, M.J.M.; CARAM, C.S.; MOREIRA, D.A.; REZENDE, L.C.; CARDOSO, C.M.L.; CAÇADOR, B.S. **Técnica do Gibi como recurso metodológico aplicado na Enfermagem.** Rev. baiana enferm, 33: e29895, 2019. DOI 10.18471/rbe.v33.29895
- CECILIO, LC.; CORREIA, T.; ANDREAZZA, R.; CHIORO, A.; CARAPINHEIRO, G.; CRUZ, N.L.M.; BARROS, L.S. **Os médicos e a gestão do cuidado em serviço hospitalares de emergência: poder profissional ameaçado?** Cad. Saúde Pública, v.36, n.3, e.00242918, p.1-14, 2020.
- DIAS, J.S.; ROCHA, L.P.; CARVALHO, D.P.; BARLEM, J.G.T.; BARLEM, E.L.D.; DALMOLIN, G.L. **Construção e validação de instrumento para avaliar as relações interpessoais na Enfermagem.** Rev. Bras Enferm, v.72, n.2, p.426-432, 2019.
- DURO, C.L.M.; LIMA, M.A.D.S.; WEBER, L.A.F. **Opinião de enfermeiros sobre classificação de risco em serviço de urgência.** Reme, v.21, e-1062, p. 1-9, 2017.
- LACERDA, A.S.B.; SAUTHLER, M.; PAES, G.O.; TEIXEIRA, E.R. **Acolhimento com classificação de risco: relação de justiça com o usuário.** Rev Bras Enferm, v.72, n.6, p.1572-1580, 2019.
- MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F. GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 34ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- OLIVEIRA, S.N.; RAMOS, B.J.; PIAZZA, M.; PRADO, M.L.; REIBNITZ, K.S.; SOUZA, A.C. **Unidade de pronto atendimento -UPA 24H: percepção da enfermagem.** Texto Contexto Enferm, v.24, n.1, p.238-344, 2015.
- OZANAM, M.A.Q.; SANTOS, S.V.M.; SILVA, L.A.; DALRI, R.C.M.B.; BARDAQUIM, V.A.; ROBAZZI, M.L.C.C.; **Satisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem.** Braz J.of Develop, v.5, n.6, p.6156-6178, 2019.
- PEREIRA, T.B.; BEZERRA, M.R.B.; BARRO, M.M.A. **Relações interpessoais da equipe de enfermagem no ambiente de trabalho.** DêCiência em Foco, v.3, n.1, p.65-81, 2019.
- POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- QUARESMA, A.S.; XAVIER, D.M.; CEZAR-VAZ, M.R. **O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência.** Rev. Enfermagem Atual in Derme, v.87, especial, p. 1-10, 2019.

RAMOS, F.R.S.; VARGAS, M.A.O.; SCHNEIDER, D.G.; BARLEM, E.L.D.; SCAPIN, S.Q.; SCHNEIDER, A.M.M. **Conflito ético com desencadeador de sofrimento moral: survey com enfermeiros brasileiros.** Rev enferm UERJ, v.25, e.22646, p.1-5, 2017.

SACOMAN, T.M.; BELTRAMMI, D.G.M.; ANDREZZA, R.; CECÍLIO, L.C.O.; REIS, A.A.C. **Implantação do Sistema de Classificação de Risco Manchester em uma rede municipal de urgência.** Saúde Debate, v.43, n.121, p.354-367, 2019.

SALIMENA, A.M.O.; PEIXOTO, R.S.R.; ARAÚJO, S.T.C.; ALVES, M.S. **Relações interpessoais no centro cirúrgico: equipe de enfermagem e equipe médica.** Recom, v.9, e3328, p.1-7, 2019.

SILVA, L.R.; ROCHA, M.E.M.O. **Acolhimento com classificação de risco: percepção dos enfermeiros em uma maternidade pública.** Rev. Interd., v.11, n.3, p.103-113, 2018.

THOFEHM, M.B.; JONER, L.R.; PORTO, A.R.; BOREL, M.G.C.; JACONDINO, M.B.; VIANA, N.C.C. **Processo de trabalho: avaliação dos enfermeiros de um hospital de ensino.** Rev. Enferm. UFJF, v.5, n.1, p.1-16, 2019.

YIN, R.K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 5ª ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 73, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 111, 116, 173

Adolescentes 3, 9, 11, 33, 56, 63, 66, 67, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Assistência de Enfermagem 5, 11, 23, 24, 34, 46, 48, 52, 55, 57, 123, 147, 149, 152, 153, 155, 156

Assistência Integral à Saúde 12, 16

Atenção Básica 1, 2, 3, 4, 5, 8, 11, 22, 24, 30, 36, 44, 45, 50, 51, 56, 57, 65, 108, 114, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 214, 217, 218, 225

Atenção Primária à Saúde 22, 23, 46, 48, 49, 57, 58, 59, 66, 180, 183, 184

Atendimento Pré-Hospitalar 114, 169, 170, 172, 173, 178, 179

C

Cuidado de Enfermagem 1, 3, 4, 5, 10, 11, 50, 120, 152, 154, 160, 161, 229

Cuidado Pré-Natal 12, 14, 16, 24

D

Dimensionamento 11, 111, 112, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156

Doenças Parasitárias 215, 227

E

Educação Ambiental 68, 69, 70, 73, 76, 77

Emergências 135, 170, 173

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 22, 23, 24, 27, 30, 34, 35, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 71, 76, 78, 79, 84, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 179, 180, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 206, 210, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 237, 242, 243

Esgotamento Profissional 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 129

Espiritualidade 159, 160, 161, 167

Estratégia Saúde da Família 11, 34, 35, 36, 38, 44, 59, 66, 130, 132, 136, 196

Estresse Ocupacional 104, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 206, 213

F

Fake News 78, 79, 80, 81, 85, 86

G

Gestão em Saúde 35, 36, 38, 44

H

Hospital 66, 87, 88, 91, 92, 96, 98, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 130, 132, 136, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 161, 170, 173, 179, 199, 200, 201, 205, 206, 210, 211, 213, 229, 234

I

Imunização 79, 84, 86

M

Maus-Tratos ao Idoso 199

Meio Social 59

Morte 31, 47, 61, 88, 99, 105, 106, 110, 111, 112, 128, 136, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 176, 238

P

Percepção 8, 22, 23, 26, 34, 37, 44, 46, 59, 60, 64, 68, 70, 75, 104, 110, 143, 144, 169, 186, 191, 197, 199, 201

Pessoal de Saúde 180, 183, 184, 199

Pré-Escolar 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10

R

Recursos Humanos de Enfermagem 145, 151

Regulação de Urgência 169, 172, 176, 177

Relações Familiares 2, 4, 59, 60, 61

Relações Interpessoais 42, 43, 63, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 191, 194

Religiosidade 159, 160, 161

Resíduos Sólidos 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

S

Saúde Ambiental 69, 70, 124

Saúde da Família 11, 12, 16, 22, 23, 36, 38, 45, 66, 186, 196, 197

Saúde da Mulher 12, 16, 24, 25, 26, 29, 31, 33

Saúde do Trabalhador 88, 89, 93, 101, 116, 117, 121, 123

Saúde Mental 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 66, 103, 106, 111, 112, 113, 136, 207

Saúde Pública 11, 23, 25, 26, 34, 36, 37, 38, 44, 45, 48, 57, 67, 86, 116, 143, 180, 215, 227, 240

Serviço de Limpeza 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101

Síndrome de Burnout 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 126, 127, 128, 132, 192

Sistema Único de Saúde 20, 25, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 48, 65, 117, 136, 170, 171, 179, 181, 241, 242

Sono 8, 106, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 206

V

Violência 7, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 66, 81, 168, 172, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

Violência no Trabalho 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 195, 196

Violência Sexual 53, 200, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020